

# Campinas reforça vacinação contra a febre em 4 regiões

Sousas, Joaquim Egídio, Jardim Carlos Gomes e Village terão ação de bloqueio

As regiões de Sousas, Joaquim Egídio, Jardim Carlos Gomes e Village, em Barão Geraldo, são consideradas prioritárias para as ações de bloqueio contra a

febre amarela em Campinas. As doses da vacina solicitadas pela Saúde para o governo federal devem chegar até sexta-feira, mas a data da vacinação ainda

não está definida. Cerca de 74 mil moradores dessas áreas e profissionais de saúde serão imunizados. A medida foi tomada após três macacos terem sido

encontrados mortos, vítimas da doença, em uma fazenda em Sousas. Neste momento, a vacinação em massa na cidade está descartada. **PÁGINA A4**

RISCO III BLOQUEIOS

Inaê Miranda  
DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
inae.miranda@rac.com.br

Cerca de 74 mil moradores de áreas de risco e profissionais de saúde de Campinas serão vacinados contra a febre amarela nas próximas ações de bloqueio, conforme ficou decidido em reunião realizada na tarde de ontem entre representantes da Vigilância Sanitária do município e da Secretaria de Estado da Saúde. As doses serão enviadas a Campinas até sexta-feira. Além das regiões de Sousa — onde três macacos morreram em consequência da doença — e Joaquim Egídio, as regiões do Jardim Carlos Gomes e do Village (em Barão Geraldo), estão entre as áreas consideradas prioritárias. Neste momento, a vacinação em massa na cidade está descartada. Os agendamentos para pessoas que vão viajar para áreas de risco continuam sendo feitos pelos telefones 160 e 156.

### Secretário descarta a imunização em massa na cidade

Segundo o secretário municipal de Saúde, Carmino de Souza, ficou acertado com o Estado um plano intermediário. “Não é nem vacinar todo mundo, nem só as pessoas que estão exclusivamente na área rural, reconhecendo que alguns condomínios e áreas da cidade têm contiguidade com as matas. Acho que é uma decisão correta, não seria correto vacinar toda a cidade, sendo que o risco da febre amarela urbana é próximo de zero”, afirmou. Para pessoas que não vivem em áreas de risco, mas frequentam essas regiões para fazer trilhas, ciclismo, entre outras atividades, a Secretaria solicitou um reforço de 20% a mais em relação aos agendamentos já realizados, além dos 74 mil. Cerca de 5 mil pessoas vêm sendo vacinadas por semana em Campinas.

Cerca de 5,3 mil profissionais da saúde devem receber as doses a partir de hoje. “Houve essa decisão porque eles vão ter que se deslocar para fazer o trabalho de campo. Então, vamos vacinar um horizonte de 68 mil pessoas, mais os profissionais de saúde, mais as pessoas que visitam as áreas de risco”, afirmou o secretário. O plano de vacinação para esses casos prioritários está em elaboração pela Secretaria. De acordo com Souza, a lo-

# Saúde reforça vacina contra febre amarela na zona rural

Além de Sousa e Joaquim Egídio, Carlos Gomes e Village estão na prioridade



Cartaz no CS de Sousa indica falta de vacina contra a febre amarela: secretário disse que havia doses, mas que são aplicadas às quartas e quintas



Profissional de saúde aplica vacina contra a febre amarela no CS do Jardim Aurélio: disputa por vagas de quem agendou a imunização e faltou

### SAIBA MAIS

✓ Desde janeiro, 28.827 pessoas já foram vacinadas contra a febre amarela em Campinas.

✓ Balanço parcial da Secretaria de Saúde informa que somente ontem foram feitos 1.104 agendamentos pelo telefone 160.

✓ Os agendamentos marcados pelo telefone 153 só são contabilizados no dia seguinte.

gística não foi definida ainda porque a decisão foi tomada ontem à tarde. “Só tínhamos a possibilidade de trabalhar no momento que tivéssemos as doses. Praticamente usamos todas que tínhamos para o bloqueio do final de semana.”

Souza adiantou que o sistema de vacinação provavelmente será misto. “Vamos continuar no trabalho casa a casa na zona rural, e vamos usar os

centros de saúde das áreas de abrangência e continuar com os agendamentos também.” Ele voltou a dizer que é importante não ter pânico. “As pessoas que devem usar a vacina são as que estão sob risco. A vacina não é desprovida de efeitos adversos. Temos que avaliar muito bem quem precisa.” A orientação para as pessoas que pretendam visitar a área rural de Sousa e Joaquim Egí-

dio é que estejam previamente vacinadas contra a febre amarela, ou então, que façam uso de repelente a cada duas horas. Quem toma a vacina fica protegida após 10 dias e a proteção permanece por 10 anos.

Após a ação de bloqueio, no último sábado, quando 873 pessoas foram vacinadas no entorno da Fazenda Santa Lydia, em Sousa — onde os três macacos foram encontra-

dos mortos —, muitos moradores buscaram o Centro de Saúde do distrito. Um cartaz colado na porta, entretanto, informava que não tinha vacina. A Secretaria esclareceu que a unidade tinha vacina, mas como as doses no local só são aplicadas às quartas, das 14h às 18h, e quintas, das 8h às 12h, mediante agendamento, elas não estavam disponíveis para livre demanda ontem.

### Cuidados devem ser redobrados, diz médico

Campinas entrou na rota da febre amarela e os cuidados de saúde pública devem ser redobrados segundo o infectologista Rogério de Jesus Pedro, pesquisador e professor aposentado da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp. “Chegou à região, vindo de Amparo onde foram confirmados alguns macacos infectados. Hoje temos a febre amarela silvestre em Sousa. Não temos casos humanos relatados, mas significa um risco grande para as pessoas que vivem ou frequentam essas regiões”. O médico ressaltou a importância das ações de bloqueio, com a vacinação nas áreas de risco, e a necessidade de evitar frequentar essas áreas ou fazer o uso de repelente.

“O passo seguinte é vacinação da comunidade de maneira geral, o que é uma coisa gigantesca pelo tamanho da população, a logística e as reações que a vacina pode apresentar. A vacina não pode ser usada de maneira indiscriminada, tem que ter alguns condicionantes seletivos.” Ele afirmou que a taxa de mortalidade nas pessoas acometidas pela doença é alta, de 30% a 40%. “E não tem nenhum tratamento específico, o tratamento é de sustentação. Só tem um jeito, vacinação e combate ao vetor.” (IM/AAN)